

TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

GOULART; Giulia Dos Santos¹, COGO; Glória², SILVA; Lenise Dutra da³, BACKES; Dirce Stein⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período da gravidez e puerpério constitui-se uma etapa em que a vida da mulher irá passar por transformações fisiológicas, físicas, psicológicas e emocionais. Durante esta fase, as mudanças podem acometer o dia-a-dia não só da gestante, mas também do seu companheiro¹. A troca de informações entre o enfermeiro-mulher-familiares, viabiliza a sistematização da assistência voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, promovida por meio da educação em saúde e por ações que voltam olhares para o saber e o fazer, tendo compreensão do ser humano e suas singularidades. Desta forma, o enfermeiro contribui para as boas práticas de saúde e mudança em condutas inadequadas para o bem-estar da gestante. Nos últimos anos, a tecnologia de comunicação e as técnicas de detecção têm se tornado cada vez mais desenvolvidas e utilizadas em saúde. Em março de 2020, no cenário mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou a classificação da situação relacionada ao COVID-19 em pandemia. Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento, as escolas e, por conseguinte, alunos e professores, as empresas e trabalhadores em geral se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas e atividades presenciais, tendo como forma de realizar suas tarefas diárias, o home-office². Assim, ao levar em consideração a gravidade do cenário encadeado pelo novo coronavírus, as consequências à saúde de profissionais e a importância da sequência de tratamentos e consultas de forma segura ao cliente, principalmente no período de isolamento social, o COFEN, por meio da resolução Nº 634/2020 autorizou e normatizou a teleconsulta de enfermagem no Brasil³. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada ao realizar consulta de enfermagem no pré-natal e puerpério de forma virtual. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizada no período de março a julho de 2021, acerca de consultas desenvolvidas de forma virtual com o aplicativo Gestar Care em tempos de pandemia para a disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o intuito de esclarecer as dúvidas, acolher e proporcionar segurança à mulher, foi criado no ano de 2000 o Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal e nascimento, o qual tem como objetivo promover a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do pré-natal, do parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na tentativa de garantir os direitos de cidadania a estes sujeitos⁴. Se tratando particularmente da consulta de enfermagem, é nítida a sua importância na assistência à gestante. Assim, frente à pandemia do COVID-19 surgiu a necessidade de reorganizar o fluxo de atendimentos, tendo como prioridade as medidas de controle e diminuição do contágio, porém, sem causar prejuízo ou desassistir as gestantes. As transformações fisiológicas no organismo da gestante e da puérpera, as tornam mais propensas a adquirir infecções graves, inclusive respiratórias, e as alterações anatômicas reduzem sua tolerância à hipóxia. Grávidas em qualquer idade gestacional e puérperas até duas semanas após o parto, fazem parte da população com condições e fatores de risco para possíveis complicações da Síndrome Gripal. Desta forma, o cuidado no período gravídico-puerperal não pode ser interrompido, para que não haja aumento no número de comorbidades e agravos⁵. Assim, durante o isolamento social, algumas das práticas desenvolvidas foram realizar consultas de enfermagem, utilizando o aplicativo Gestar Care. O aplicativo permite que sejam realizadas videochamadas de forma simultânea com a gestante/puérpera-profissional. Além disso, o sistema permite que o profissional realize o registro do atendimento no prontuário eletrônico e que mantenha o acompanhamento com a mulher de forma remota, pois a mesma poderá enviar mensagem de texto sempre que surgir alguma dúvida. Ainda, nele a gestante/puérpera encontra informações sobre gestação, parto, pós-parto, cuidados com o bebê e muito mais. As consultas foram realizadas, em grupos de acadêmicos, com mulheres que já possuíam acompanhamento com

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago, giuliagoulart@outlook.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago, gloriabio1@gmail.com

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago, enf.lenise@gmail.com

⁴ Universidade Franciscana, backes.dirce@ufn.edu.br

equipe multidisciplinar de saúde materno-infantil de forma presencial/virtual. A teleconsulta possibilitou o acompanhamento da evolução gestacional e do período puerperal a partir da realização do processo de enfermagem e da observação integral da usuária. Na consulta virtual se fez possível analisar resultados de exames laboratoriais, discutir acerca do plano de parto, observar aspectos biopsicossocioespiritual e orientar a mesma quanto aos próximos passos. Ainda, na teleconsulta de pós parto, foi possível avaliar o bem-estar da puérpera e do recém-nascido, bem como desenvolvimento do bebê, aspectos relacionados à amamentação exclusiva em seio materno e/ou com inclusão de fórmula, relações afetivas entre o binômio e mãe/pai/bebê, além das relações intrafamiliares. O reagendamento das consultas foi realizado de acordo com a complexidade observada pelo grupo e sua supervisora. Durante esse período, os acadêmicos puderam se reunir para conversar e aperfeiçoar os fluxos de consulta e possíveis procedimentos que pudessem surgir. Além disso, a realização de consultas virtuais possibilitou uma maior interação e autonomia das mulheres e acadêmicas possibilitando um foco na educação permanente, fortalecendo a comunicação, a confiança no trabalho profissional e o desenvolvimento de empatia das acadêmicas. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a teleconsulta deve ser devidamente consentida pelo cliente ou seu representante legal e realizada por livre decisão e sob responsabilidade profissional do enfermeiro, é notório que atuar com a telessaúde auxiliou na possibilidade da continuidade da prestação do cuidado da saúde de gestantes e puérperas, de forma que ampliou o acesso e o atendimento de enfermagem, mesmo de forma remota. A escolha de um profissional que utiliza tecnologia de cuidado de qualidade neste momento possibilitou autonomia à mulher no seu pré-natal e puerpério, para que a mesma consiga um acesso integral à sua saúde e do seu bebê e, ainda, fortaleceu o vínculo de confiança e afeto entre profissionais/acadêmicos/gestantes.

Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Alves TV, Bezerra MMM. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. Id On Line Revista de Psicologia 2020, 49(14):114-26.
2. Palú, J, Schutz JA, Mayer L, organizadores. Desafios da educação em tempos de pandemia. 1(1):1-324, Cruz Alta: Ilustração, 2020.
3. COFEN. Resolução Nº 634/2020. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. Brasília: 2020.
4. Jardim MJA. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. Rev Fund Care Online 2019, [s.n](11): 432-40.
5. Brasil. Estado do Rio Grande Do Sul. Nota Técnica 01/2020 - Orientações sobre o atendimento de pré-natal diante da pandemia do COVID-19. Porto Alegre: 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta Remota, Cuidados de Enfermagem, Saúde Materno-Infantil